

ESTUDO DOS ACIDENTES DE TRABALHO NO CAMPUS DA UNESP DE ILHA SOLTEIRA.

A.P.Fugii (1), F.M. da Fonseca (1), A.O.Pereira (1) e M.A.Menezes (2)

- (1) Departamento de Engenharia Civil, Unesp, Faculdade de Engenharia de Ilha Solteira, Av. Brasil, 56, Ilha Solteira-SP, cep:15385-000, e-mail: anafugii@bol.com.br.
- (2) Departamento de Engenharia Mecânica, Unesp, Faculdade de Engenharia de Ilha Solteira, Av. Brasil, 56, Ilha Solteira-SP, cep:15385-000, e-mail: miguel@dem.feis.unesp.br

Palavras chaves: Engenharia de Segurança, Segurança nas universidades e Acidentes de Trabalho.

RESUMO

O problema acidente de trabalho ainda não foi totalmente explorado nas universidades brasileiras, onde se acredita pelas suas funções e alta qualificação de seus quadros que este tipo de ocorrência seja baixo. No entanto, não é o que se verifica quando se tenta investigar a natureza dos acidentes de trabalho no ambiente universitário. Observa-se como em qualquer ambiente, riscos e agravos decorrentes, onde ainda existe a necessidade de uma melhor preparação dos trabalhadores de certos setores frente a tais riscos e agravos, posicionando estes mesmos trabalhadores como agentes de mudança.

O presente trabalho têm pôr objetivo analisar os acidentes de trabalho ocorridos na Unesp - faculdade de engenharia, Campus de Ilha Solteira, os quais foram responsáveis pôr um número alto de afastamentos médicos, e foram obtidos nos últimos 13 anos, através de um cadastro de acidentes mantido pela CIPA – Comissão Interna de Prevenção de Acidentes e pela UNAMOS – Unidade de Atendimento Médico, Odontológico e Social.

As causas dos acidentes ocorridos no UNESP - Campus da Ilha Solteira, no período entre 1987 a 2000, estão ligadas diretamente a dois fatores: - fatores pessoais do trabalhador, caracterizados pôr atos e hábitos profissionais prejudiciais à saúde e a integridade física do trabalhador, ou seja, *atos inseguros*, os quais estabelecem riscos pela postura ao longo do trabalho realizado; - fatores do ambiente de trabalho ou das condições do equipamento utilizado que proporcionam o acidente, ou seja, a ocorrência de *condições inseguras*. Em geral os acidentes acontecem pela existência ao mesmo tempo de ambos os fatores, atos e condições inseguras. Não somente os *riscos ambientais*, descritos na NR-9, incluem-se nas condições inseguras, traduzidos pelos *agentes físicos* (radiações ionizantes e não ionizantes, ruídos, vibrações, pressões anormais, temperaturas extremas); *químicos* (substâncias, compostos ou produtos que possam penetrar no organismo pela via respiratória, nas formas de poeiras, fumos, névoas, neblinas, gases ou vapores; ou possam ter contato ou ser absorvidos pelo organismo através da pele ou por ingestão) e *biológicos* (bactérias, fungos, bacilos, parasitas, protozoários ou vírus) existentes nos ambientes de trabalho, como previsto no programa de prevenção de riscos ambientais – PPRA, que visa a preservação da saúde e da integridade dos trabalhadores, através do reconhecimento, avaliação e conseqüente controle da ocorrência de riscos ambientais existentes, ou que venham a existir no ambiente de trabalho são capazes de causar danos á saúde do trabalhador. Mas, também os *agentes ergonômicos* (esforço físico intenso, levantamento e transporte manual de peso, exigência postura inadequada, controle rígido de produtividade, imposição de ritmos excessivos, trabalho em turno e noturno, jornadas de trabalho prolongadas, monotonia e repetitividade e outras situações causadoras de “stress” físico e/ou psíquico) e os próprios *riscos de acidentes* (arranjo físico inadequado, máquinas e equipamentos sem proteção, ferramentas inadequadas ou defeituosas, iluminação inadequada, eletricidade, probabilidade de incêndio e explosão,

Armazenamento inadequado, animais peçonhentos ou outras situações que levam a ocorrência de acidentes). Para se aplicar alguma medida com relação às lesões ocorridas em qualquer ambiente de trabalho, com a finalidade de se determinar o grau de segurança, é necessário conhecer com que frequência essas lesões ocorrem e a gravidade das mesmas. A maneira usual de verificação das condições de nossas empresas em relação a prevenção de acidentes é através do *cadastro de acidentes*, os quais sobretudo fornece informações sobre os atos e condições inseguras. Essas informações são resultados da investigação de acidentes de trabalho e resulta do estudo e da pesquisa das causas dos acidentes ocorridos. *As investigações dos acidentes* devem ser processadas de maneira objetiva, baseando-se somente nos fatos e livre de qualquer implicação disciplinar. Na seqüência todo acidente, deve ser objeto de uma análise, envolvendo causas, circunstâncias e conseqüências, mesmo o corriqueiro até o pouco freqüente. Daí sua descrição deve ser pormenorizada, incluindo a fonte da lesão, a natureza da lesão e a conseqüência do acidente, em termos de prejuízo para o trabalhador e para a empresa. Particularmente, no Campus de Ilha Solteira, a maioria dos acidentes se deve a erros de procedimentos e de posturas, falta de treinamento, imprudência, negligencia, ignorância, falta de atenção, falta de cooperação e sobretudo falta de orientação, o que conduziu a uma série de lesões de colunas e lombalgias, as quais estão sendo investigadas, e a outros tipos de lesões comuns nos trabalhadores, como: cortes, fraturas, escoriações, queimaduras entres outras (Figura 1).

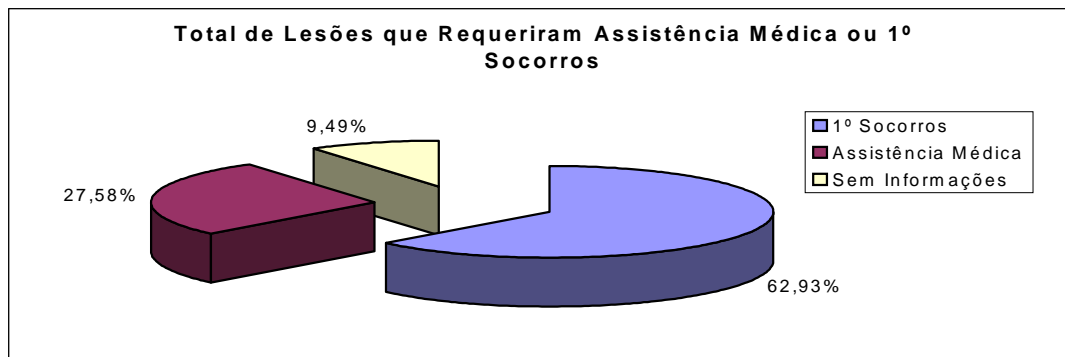


Figura 1 : Total de lesões que requereram assistência médica ou 1º socorros atendidos na instituição ou no hospital.

A maior parte dos casos verificados foi com lesões leves e, portanto, requereram apenas 1º socorros, 62,93% contra 27,58% de assistências médicas. Constatou-se que os riscos de acidentes de trabalho que mais contribuíram para o quadro de lesões foram às máquinas e equipamentos sem proteção e os equipamentos de proteção individual inadequados. Os riscos ergonômicos, que são determinados pela falta de adaptação das condições de trabalho às características psicofisiológicas do trabalhador, também foram responsáveis pelos acidentes, o trabalho físico excessivo, levantamento e transporte manual incorreto de pesos, repetitividade e exigências de postura inadequadas deixaram seqüelas permanentes em alguns dos trabalhadores investigados e que conseqüentemente resultaram em algum prejuízo para financeiro-econômico para a instituição.

Os acidentes de trabalho podem ser classificados como: 1)Acidente típico; 2)Acidente “in itinere” ou de trajeto e 3)Doenças profissionais. Neste estudo destacamos os acidentes típicos e de trajeto.*Acidente típico* é aquele que decorre diretamente do exercício do trabalho, a serviço da empresa, provocando lesão corporal, perturbação funcional ou doença que cause a morte, a perda ou redução, permanente ou temporária, da capacidade para o trabalho; é o acidente de trabalho

direto. *Acidente de trajeto* é aquele que ocorre no trajeto do empregado; é o que decorre não de sua prestação laborial, não enquanto trabalha, mas no trajeto para o trabalho ou voltando deste; é o acidente de trabalho indireto.

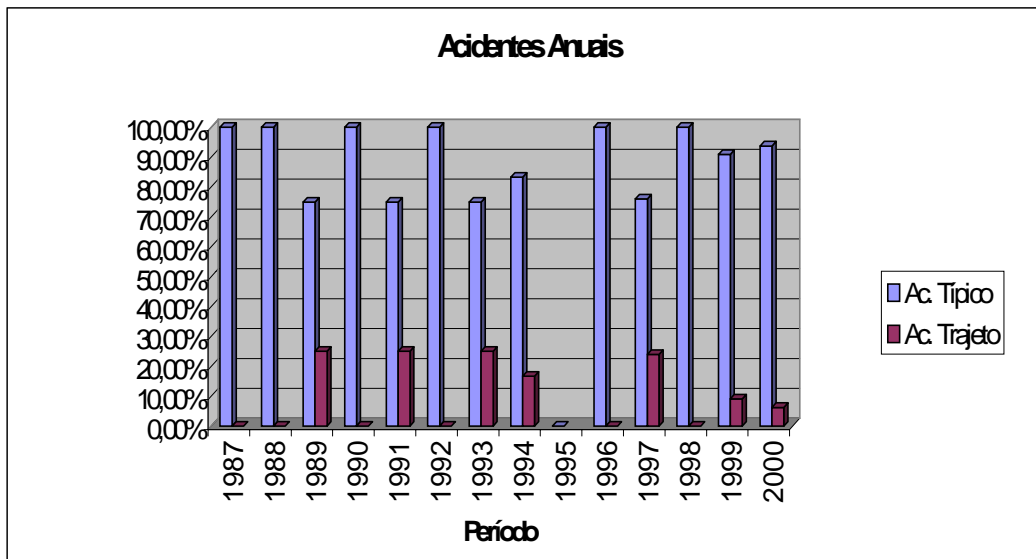


Figura 2 – Acidentes anuais ocorridos na UNESP - Faculdade de engenharia, Campus de Ilha Solteira

O gráfico mostrado acima, (Figura 2), revela que os acidentes típicos mantiveram em sua ocorrência máxima no decorrer dos treze anos. Em particular, no ano de 1995, os dados dos acidentes de trabalho no Campus não foram coletados. Os acidentes de trajeto, em sua maioria, ocorreram devido às condições inseguras que o tráfego e as sinalizações das ruas da cidade propiciam. Os acidentes tiveram como maiores responsáveis: animais soltos na pista, irregularidades no asfalto, irregularidades nos acostamentos e calçadas, motoristas imprudentes dirigindo carros em alta velocidade que resultaram em atropelamentos. No entanto, é a causa de acidentes por atos inseguros, que revelam o descuido do homem para com a sua saúde e bem estar. Os acidentes típicos aconteceram, principalmente pelo não uso de equipamentos de proteção individual, falta de sinalização, sobretudo nos primeiros anos, onde eram comuns acidentes devido a manuseio, armazenamento e transporte de produtos tóxicos, químicos e inflamáveis, nos serviços gerais, desenvolvimento de problemas de coluna, hérnia de disco e lombalgias, devido a postura e repetitividade de tarefas, levantamento e transporte de peso com grande esforço físico, por exemplo.

A seguinte conclusão pode ser tirada deste trabalho: Observa-se no ambiente universitário, como em qualquer outro ambiente industrial, riscos e agravos decorrentes dos trabalhos ali desenvolvidos, onde ainda existe a necessidade de uma melhor preparação desses trabalhadores.

Agradecimentos: os autores agradecem a Direção da UNESP, ao Setor de Recursos Humanos, a CIPA e a UNAMOS do Campus de ilha Solteira, pelas facilidades propiciadas para o levantamento dos dados analisados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Menezes, M.A. – Anotações do Curso de Fundamentos de Engenharia de segurança, UNESP – Campus de Ilha Solteira, 1988.

**Curso de Engenharia de Segurança do trabalho. 6 volumes. FUNDACENTRO, SP, 1981.
Segurança e Medicina do Trabalho, Manuais de Legislação Atlas, Editora Atlas S. A., SP,
1996.**